

A Contribuição do Modelo Educacional Bilíngue para o Desenvolvimento Linguístico-Cognitivo de Crianças Surdas



Andressa Rondon da Cruz, Prof^a Dr^a Ivani Rodrigues Silva

Universidade Estadual de Campinas
Curso de Fonoaudiologia - Faculdade de Ciências Médicas – FCM



Palavras Chave: Surdez, Educação bilíngue, Linguagem

INTRODUÇÃO

É relativamente recente a crença de que as crianças surdas deveriam ser bilíngües. Elas possuem uma língua natural visual espacial que irão adquirir se estiverem expostas a essa língua desde seu nascimento. Elas vivem numa sociedade que é dominada pela língua falada oralmente e escrita. (Jim Kyle, 1999:16). Deve-se entender que o Português Brasileiro e a Língua Brasileira de Sinais mantêm similaridades (fonologia, morfologia e sintaxe próprias) apesar de possuírem canais diversos para a sua recepção e transmissão uma vez que para falar o sujeito ouvinte usa os órgãos da fala e para ouvir a informação vem por meio da audição (sistema auditivo) e o sujeito surdo, para falar usa as mãos e para compreender as informações usa os olhos (sistema visual). As duas línguas garantem a possibilidade dos sujeitos interagirem com o mundo e com as pessoas para produzir significações. O sujeito surdo pode interagir e desenvolver-se cognitivamente, por exemplo, pelo uso da Língua de Sinais, consolidando dessa forma o conhecimento, práticas sociais e sua identidade, constituindo-se como sujeito da linguagem. Isso justifica a importância da aquisição da Língua de Sinais como primeira língua. A LIBRAS é adquirida pelos surdos brasileiros de forma natural mediante contato com sinalizadores, sem ser ensinada, conseqüentemente deve ser sua primeira língua e assim o PB deve ser adquirido como segunda língua, sendo forma de interação do surdo com a comunidade ouvinte. De acordo com Kyle (1999) o processo educacional deve se ajustar às necessidades do sujeito surdo, devendo a surdez ser tratada não como uma deficiência ou incapacidade, mas como uma forma diferente de ver o mundo. O surdo construirá o mundo via linguagem de sinais, uma língua visual-espacial, a qual deve ser respeitada e aceita por todos, assim como a língua oral.

OBJETIVO

Esta pesquisa teve, por objetivo analisar a contribuição do modelo educacional bilíngüe para o desenvolvimento linguístico e cognitivo do surdo e o papel da LIBRAS nesse processo.

METODOLOGIA

Essa pesquisa foi submetida e aceita pelo comitê de ética em pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, com o projeto 279/2010, em junho de 2010. De caráter quanti-qualitativo; participaram desse estudo dez crianças surdas e seus respectivos responsáveis; as famílias assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados foram coletados por meio das entrevistas realizadas com as famílias, geralmente a mãe, leitura de prontuários e observação do grupo de crianças surdas *in loco* da aluna pesquisadora, o grupo em questão trabalhou com gêneros textuais, contos, poesias e gibis. Os dados analisados foram categorizados e quantificados sendo expostos em forma de gráficos e categorias discutidas.



RESULTADOS

Foram analisadas as seguintes categorias: idade de descoberta da perda auditiva, idade inicial do uso de aparelho auditivo, tempo de uso do aparelho auditivo, mães sinalizadoras, idade de acesso a língua de sinais, comunicação usada antes da língua brasileira de sinais, desenvolvimento da criança após a exposição a LIBRAS, comunicação com o modelo educacional bilíngue nos dias atuais.

Segue abaixo algumas falas de mães a respeito da língua de sinais:

“as meninas eram muito estressadas (duas filhas gêmeas e surdas) eu não conseguia falar com elas, elas queriam me falar alguma coisa e eu não entendia e daí elas ficavam nervosas, já chegaram a arrancar os cabelos, mas agora com a LIBRAS tudo melhorou, ficou mais fácil” (Sic mãe 3)

“O C. estuda em escola regular, ele não tem grandes problemas, e quando tem, eu posso ajudá-lo, pois agora tem um meio que ele me entende (se referindo a língua de sinais). Aqui (na clínica de fonoaudiologia) com o grupo de criança ele parece outra pessoa, chega conversa, brinca e eu sinto que ele realmente é entendido.” (Sic mãe 6)

No discurso das mães esteve sempre presente que a língua de sinais facilitou a comunicação da criança surda não só na escola, no Cepre, mas também em casa, pois mesmo com a dificuldade das mães de aderirem à língua de sinais, pela dificuldade de freqüentar as aulas de libras oferecidas na clínica de fonoaudiologia, essas mães acabam aprendendo alguns sinais com seus filhos e fazem uso deles para melhorar e ampliar a comunicação entre a família e a criança surda. Assim, essas mães não utilizam apenas uma língua específica com seus filhos, ou seja, comunicam-se oralmente, com sinais caseiros, gestos e mesmo com alguns sinais da LIBRAS.

Em relação à categoria *LIBRAS e o processo educacional*, constatou-se que quanto maior for o tempo de experiência com a língua de sinais, mais facilidade a criança terá para aprender.

CONCLUSÃO

Percebeu-se que quanto antes a criança surda tem acesso a língua de sinais menos prejuízos há em seu desenvolvimento linguístico e cognitivo. O uso do aparelho auditivo é muito colaborativo para que a criança possa desenvolver não só a sua língua natural, a língua de sinais, como também a língua oral. O modelo educacional bilíngue contribui para que haja melhor comunicação da criança surda no ambiente familiar, escolar, e outros, além de facilitar o aprendizado escolar auxiliando o entendimento e a comunicação do sujeito surdo com sujeitos ouvintes. As mães ressaltaram que só conseguiram uma boa interação com seus filhos após terem tido o contato com a língua de sinais, pois antes disso a comunicação caseira era muito difícil; o que nos mostra a importância dessa língua para o desenvolvimento sócio-linguístico-cultural do surdo e para a manutenção da relação familiar desses, evidenciando que a participação e aceitação da família nesse processo é importante para um melhor desenvolvimento da criança surda.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao PIBIC / CNPQ pelo financiamento da pesquisa, a minha orientadora Prof^a Dr^a Ivani Rodrigues Silva pela atenção e companheirismo e aos sujeitos que participaram e contribuíram para essa pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KYLE, J. (1999). “O ambiente bilíngüe: alguns comentários sobre o desenvolvimento do bilingüismo para os surdos”, in: Skliar, C. (org.) Atualidade da educação bilíngüe para surdos. vol. 1, p. 16 Editora Mediação, Porto Alegre.

QUADROS, R. M. Educação para surdos: a aquisição de linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.